



Ata da segunda reunião da Comissão Organizadora da II Conferência Municipal de Saúde Mental, realizada em 28 de março de 2022, na sala de reunião das vigilâncias, com as presenças das Senhoras Fátima Lemes e Sueli Borges representantes dos Usuários e D. diva Presidenta do Conselho Municipal de Saúde, presentes também a Coordenadora da Atenção especializada Sra Elisabete, Secretária Adjunta Sra. Íris Vinhas e o GT da Saúde Mental composto pelas Sras. Patrícia, Sra Cleusa que também é vice presidenta do CMS e do St Thiago, inicia-se a reunião com Elisabete falando que antes de decidir a data da conferência é melhor organizarmos a pauta da reunião, primeiramente o modelo, qual será híbrido, presencial até porque este momento a situação instalada no país, no estado e município, podemos pensar neste coletivo que a conferência pode ser presencial, estamos vivendo uma flexibilização dos espaços, vivemos o lolapallosa com todo aglomerado então acho que podemos pensar sim na nossa conferência ser presencial, com todos os cuidados sanitários, exigindo a carteira de vacinação, pensar que nos espaços fechados usarmos máscaras, o que você acham?, Cleusa acha melhor fechar a pauta, todos aceitam, primeiro ponto modalidade da conferencia, segundo ponto documento norteador, terceiro ponto infraestrutura, (ficha de inscrição, crachá, alimentação, local, composição mesa, convidado, atividade cultural, vera fala de todos os impressos que necessitam de vários impressos, fichas de inscrição, credenciamento, relação de delegados, tem vários coisas, documento de moção, avaliação da conferencia) quarto ponto comunicação, quinto ponto relatoria, Cleusa fala sobre a questão de documentos, fichas de inscrição, estas coisas isso entra na infra? Vera fala que sim, Bete fala da divisão de tarefas, Cleusa fala de fazer inscrição, Íris pede para falar no final, que em relação a divulgação precisamos do apoio da comunicação, Cleusa pergunta se quer falar mesmo no final ou já quero falar sobre as pré conferências, é consenso no grupo que a conferência seja presencial, Renatinho fala da questão do carnaval que vai acontecer com a preocupação de aumentar o número de covid, Íris fala que mesmo após o evento do carnaval embora não tenha acontecido , houve muita aglomeração e os índices não subiram, a curva não subiu, permaneceu mais estável, **fecham a data a II Conferência Municipal de Saúde de Mauá será realizada em 27 de abril de 2022**, Bete fala de exigir para participar a carteira de vacinação com pelo menos duas doses e fazer teste, Patrícia, coloca da dificuldade de exigir carteira de vacinação para moradores de rua, Cleusa fala do tablete e Renatinho concorda, Vera fala que entrar de entrar no ambiente a pessoa precisa apresentar a carteira de vacina ou ter confirmada sua vacinação via tablete, Íris fala que a secretaria garante os testes mas que precisa ter pessoal para isso, pergunta quantas pessoas estamos pensando na conferência, serão 60 delegados, Vera fala da possibilidade dos técnicos da saúde mental nos enviar o número de familiares que participarão pois há a necessidade de providenciar alimentação para todos os presentes .Passando para o documento norteador Thiago faz a leitura do mesmo O



Conselho Municipal de Saúde do Município de Mauá (CMSM), lei. nº4.923, de 20 de dezembro de 2013, em consonância e defesa ao chamado do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental, deliberou pela realização da II Conferência de Saúde Mental de Mauá em 2022 com o tema “*A Política de Saúde Mental como Direito: Pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia dos serviços da atenção psicossocial no SUS*”.

O objetivo deste documento é orientar e colaborar com as discussões e as elaborações de diretrizes e propostas que irão surgir como frutos potentes de um debate democrático, representado pelos movimentos de luta antimanicomial, familiares, usuários SUS, entidades e coletivos da classe trabalhadora, sendo esses protagonistas na participação da conferência, seguimentos esses que serão representados e que determinarão a importância da existência, manutenção e amplitude da Rede de Atenção Psicossocial de Mauá.

O município de Mauá, fundado em 1934 e emancipado em 1953, está entre os 50 municípios mais populosos do Estado de SP. Mesmo sendo a 11ª maior cidade do Estado, é a 10ª mais pobre em orçamento per capita. 70% de sua população depende do SUS.

A Prefeitura do município de Mauá tem R\$ 1.000,00, aproximadamente, por ano para cuidar de cada cidadão com os serviços de saúde, educação, assistência social, segurança, desenvolvimento econômico, trabalho e renda, entre outros.

A Rede de Atenção Psicossocial municipal possui três CAPS (Adulto - III, Álcool e outras Drogas – III, Infantil - II), dois serviços de residências terapêuticas, 23 unidades básicas de saúde, um Consultório de Rua, SAMU e o Hospital Nardini.

O CMS defende a materialidade da RAPS e compreende na II Conferência de Saúde Mental de Mauá como um espaço potente e garantidor de uma defesa de cuidado integral aos munícipes, com uma incansável mobilização e executora da política de saúde pública coletiva e intersetorial, que possa oferecer a prevenção e um cuidado na perspectiva da clínica ampliada para uma RAPS instituída nos princípios Antimanicomial e Antiproibicista, Cleusa pede destaque e pede para acrescentar as residências Terapêuticas

As etapas das Pré-Conferências serão nas unidades básicas de saúde referências territoriais e a II Conferência de Saúde Mental de Mauá como evento marco para esse advento. Assim, constitui-se como um ato compromisso público da saúde do município com toda a municipalidade em frear qualquer retrocesso de cuidado subsidiado a uma referência de cuidado manicomial do qual, infelizmente, temos dados atuais que esse retrocesso tem ganhado força e tem chegado cautelosamente como proposta de diversas formas. Após a leitura Vera pergunta se este é o documento norteador e se é um documento que será apresentado como introdução às pré conferências, Bete responde que é um documento que é um documento norteador que é para



incentivar os debates da Conferência, e Cleusa complementa dizendo que pode ser usado também nas pré conferências, Renato fala que é um mesmo documento, Bete fala para colocar os eixos que vem da nacional e que no mesmo virão as propostas que virão das pre e então não sabe se vale a pena colocar propostas já neste documento, porque precisamos ver as propostas por eixo, Íris fala que as pré conferências é que vão fazer todo o sentido pra definir a conferência, como pensamos as pré conferências? Elas terão todos os temas debatidos? Se for desta forma o documento norteador é composto do que vem das pres e isso faz todo o sentido com o que a Bete colocou e outra pergunta em relação a isso é: já temos os eixos e nas pré vamos trabalhar com diretrizes ou especificamente com ações?, Bete pergunta nas prés, Íris explica que uma mudança que tem ocorrido nas conferências é que elas tem focado em ações e diretrizes gerais para a política de saúde mental, isso é o que tem acontecido, é uma mudança diferente, um pouco diferente do que a gente estava acostumado, acho interessante apesar de não materializar muito as ações específicas depende muito do que a gente quer fazer de estratégia de construção do resultado final da conferência, se a gente vai transformar isso em diretrizes e algumas metas ou se a gente vai estar falando de ações especificamente, Bete pergunta se todos conhecem a Íris, e a apresenta e diz que pediu para ela participar desta reunião porque ela é uma grande defensora da saúde mental portanto faz todo sentido ela estar aqui para dar embasamento pra nosso trabalho, Íris fala que esta para ajudar vim mais para ajudar na parte executiva, Patrícia fala nós vamos usar uma metodologia lúdica para as pré conferências, vou estar escrevendo sobre isso para compartilhar pensamos em usar este matéria para as pre e vamos fazer uma metodologia de roda de conversa, quanto a expectativa da composição dos eixos nós pensamos vai ter um grupo mais técnico pra isso e estamos entendendo que sairá diretrizes e ações, até porque no Regimento Interno tem uma parte que diz o tanto que vai pra macrorregional, e o tanto que fica para pensar a política de saúde mental do município, Íris fala: então pelo que entendi este grupo vai estar apoiando a conferência na questão do disparador do tema e também da forma de realizar a relatoria, no que vai precisar de mais gente né?, visto que a relatoria não é tão simples, temos que ver com o Renato quem vai estar participando na questão da atenção Básica, pra estar com a gente, Patrícia fala que vão ter uma comissão de usuários que estão acompanhando este processo também, teremos então trabalhadores da básica, da mental e usuários também, Vera falou da relatoria com a gente também, como são 4 eixos, penso que serão 4 grupos, então serão 4 relatores 1 facilitador, sendo 1 por grupo e um relator oficial, que receberia a relatoria dos grupos e fazer o relatório final, Vera fala na pré conferência teremos um relator, Bete pergunta se já esta designado isso, Patrícia fala que Renato precisa definir quem são os trabalhadores da básica que nos ajudarão, pois os da mental já sabemos quem são, Vera fala tanto na pré como na conferência é um relator só, é importante lembrar que a pessoa que for relator na pré conferência



poderia ser o relator na conferência pois ele já está familiarizado com o documento, é importante que este relator que a gente fala que é o coordenador esta pessoa que vai sistematizar todas as propostas, esta pessoa mais importante que participar do grupo, Íris sugere que seja uma pessoa com habilidade e mais isenta da discussão para não influenciar na discussão, que pode ser eleita no grupo, na Municipal, nosso relator foi o Damásio, Renato pensou no mesmo nome, Cleusa quer ser relatora final também, por estar mais próxima da mental, ela e a Patrícia, Patrícia fala que também tem expertise em digitação, Renato sugere os dois, pois Damásio pode dar o suporte técnico, Íris fala que Damásio e Patrícia ficam na final ? concordam, Patrícia já fala Damásio, ela e Thiago. Thiago fala na questão de propostas e diretrizes e fala do Joaquim que é usuário da saúde mental, e Bete fala pra explicar o que é diretriz e proposta, Thiago explica, e fala que acredita que vai ter mais diretriz que proposta, Patrícia fala, por isso que estamos pensando na metodologia, Bete fala então vamos nas pre e colhemos as diretrizes, desta diretriz é que vamos fazer as propostas/ Thiago fala é também, mas na conferência transformamos em proposta, Vera fala, a relatoria transforma a diretriz e transforma em propostas, Cleusa fala, pra nós isso já vem muito estruturado como organização e aí vamos ficar no papel de interpretar o que o usuário quer e dar um norte pra isso, sem tirar de forma alguma a essência do pensamento, Thiago cita um exemplo que o usuário deu: ele é aposentado e o irmão diz que se ele trabalhar ele perde a aposentadoria, então ele não tem conhecimento da Economia Solidária, isso é só um exemplo. Vera fala, o documento que vai pra conferência precisa ser apresentado no colegiado da secretaria, Vera fala, fala da infraestrutura da pré conferência, pergunta o que vocês vão precisar de infraestrutura para as pré conferência, D. Diva fala na questão dos direitos humanos nesta questão e vocês é que são técnicos, quando falam do Joaquim, ela fala o que esta pessoa gostaria de fazer, a questão da solidão, mas precisamos ver o que extrapola ao município, temos que ver as propostas no nível municipal, estadual e nacional, precisamos ver a prioridade das prioridades, precisamos ver na questão das necessidades deles e como a família vai estar presente e muitas das vezes a família é que fala por eles, quando falo de enxugar, eu sei que vocês sabem como fazer isso, mas é preciso deixar claro o que realmente o município vai poder fazer, é preciso pegar documento anterior para ver o que foi aprovado, este povo mais excluído precisa de maior atenção, esta demanda de não fazer o que sai das conferências e não é realizado vem de encontro ao que estamos vivenciando hoje, Patrícia concorda com D. Diva e diz, é por isso mesmo que estamos pensando na metodologia que iremos usar, a articulação no território também é importante, já estamos com nossos usuários e familiares para participar, D. Diva fala, é uma questão que quando falamos de saúde mental falamos apenas destes usuários e com a pandemia, muitas famílias foram atingidas com a questão da solidão e é preciso abordar também a questão do estado e federal, e vejo sempre entrar na questão do masculino e não vejo a



questão da mulher, Patrícia fala da questão da violência contra a mulher, já pegamos alguns dados e vamos ligar para as pessoas, Cleusa diz que a palavra da Diva é importantíssima, tivemos o cuidado de transformar este lugar num momento mais solidário, a questão do documento é uma angústia, parece que a gente fica enxugando gelo, a Conferência de 2010 não tem um dado, tentei resgatar na nossa lembrança, pois não tem nenhum dado, temos que dar um jeito tipo : quem não faz vai preso, Íris fala que concorda com D. Diva pensar na saúde mental pra além dos usuário do serviço, Cleusa fala que a gente fala de garantir, mas nada fica registrado, Cleusa fala que o cara quando entra tem que saber o que tem de fazer, Bete fala da política e que é necessário enviar convite para todos os secretários e secretárias pedindo indicação da secretaria para participar na conferência, pois não somos só nos que fazemos saúde, é preciso que venham e se responsabilizem pelas políticas aprovadas na II Conferência Municipal de Saúde, cita o exemplo do Centro POP, o morador de rua sem RG não entra, então eles precisam saber o que acontece, Renato fala de convidar o Conselho Tutelar, Maria fala, até porque os usuários do CAPs Infantil, vem na sua maioria da Educação, em relação à Câmara, o convite será enviado ao Presidente da Câmara, será enviado para Direitos Humanos, Poder judiciário, Promotoria Pública, OAB, Defensoria Pública, , o assunto voltou para a infraestrutura, relatoria serão Damásio, Thiago, Patrícia, local das prés, serão nas UBSs, nos 5 territórios, pergunta que material vocês vão usar, se vão precisar de telão, se vão levar o documento impresso, falaram da atração cultural, preciso de transporte, alimentação, ou se será filmes sobre saúde mental, Cleusa inicia inscrição, Patrícia fala que já pensaram em tudo, a preocupação e inscrição , o material já esta tudo garantido, o consultório de rua, no período da manhã, vão nos levar com o carro deles, a atração cultural serão nós mesmos, vamos chegar chegando tipo saúde mental, cada semana estamos com uma comissão de usuários, que eles é que vão decidir o que vão fazer, Cleitinho já vai apresentar, nossa preocupação é as inscrições, Vera fala pensando nas pre conferência e pensando na conferência diz da sua preocupação, preciso do mapeamento por causa da alimentação, Thiago diz que na quarta feira é que saberemos o que vai ser esta apresentação cultural, apresentar um desenho, eles querem levar arte e cultura como saúde mental, Vera fala, vamos guardar este material todo e apresentar na Conferência, serão realizadas nas salas da comunidade, Vera pergunta se o CMS num todo serão convidados para a conferência, todos concordam que sim, Cleusa fala pra garantir aqui na questão da infra, Vera fala, cabe ao Renatinho a mobilização e ao material de escritório cabe ao Controle Social. Vamos agora falar da Conferência, primeiro Local Bete fala do Prédio redondo, será que ali conseguimos fazer apresentação cultural, vamos pensar no teatro ou no redondo, Vera fala: a questão é a data, Cleusa fala que o professorado é o melhor, teatro é muito grande e as pessoas se perdem, e perto do redondo tem o CAPS, e qualquer coisa estamos perto, Vera fala que sair do lugar da conferência pra



ir comer em outro lugar dispersa muito, Renato fala que na outra conferência foi distribuído vale para o almoço, que foi realizado no restaurante, os grupos podem ser feitos no mesmo local, decidido que será no teatro, vale refeição, talvez pensar na FAMA, ficha de inscrição, crachá, pasta, documento orientador, programação, documento pra moção e avaliação, crachá em cores diferentes, Íris fala da questão da comunicação, Bete fala de fechar algumas coisas, Cleusa fala que acha tudo muito miúdo, Bete fala que temos que apresentar pra Célia e depois apresentar pra comunicação, tudo que é oficial tem que ser validado por eles, não temos tempo pra fazer tudo isso, não vai rolar, Vera fala de uma faixa pra colocarmos na entrada do evento, Íris fala que tempo pra fazer crachá e cartaz acho que não rola. Fátima pergunta se todas as UBSs vão ter um cartaz convidando pra Pré-conferência. Íris fala que cartaz deveria ter nas pré e que perdemos tempo, pois as pré é que esquentam a Conferência. Íria fala do tempo que é curto, que é melhor falarmos em mídia social, vai falar com eles pra ver se eles fazem a cobertura da primeira, e assim eles chamam para outras, Renato fala que perdemos tempo, comunicação fechamos, a Íris faz esta ponte, Maria fala que se precisar de microfone falar com Cícero, Programação cultural, Thiago fala da apresentação do Railsom com o Chapeleiro Maluco, Credenciamento de 8 as 9h, após a apresentação cultural, ficou decidido toda a programação, a mesma estará no Regimento Interno, Patrícia fala de fazer o esquentar durante o credenciamento, Bete fala do envolvimento com os LGBTQIA+, Cleusa fala da temática, mas que também tem a questão cultural, mas o demarcar é a saúde mental, mas o que você fala contempla, Bete fala que seria para receber as pessoas, que não fez nenhum contato ainda, e que a apresentação seria depois da apresentação da mesa, defendendo que o chapeleiro é uma apresentação no palco, e pro esquentar sugiro o que vocês falam do Batucaps, Patrícia fala que os profissionais do grupo não estão na rede e precisam ser resgatados, Cleusa fala, como temos a garantia que estes profissionais foram mas defendem nossa luta, tenho certeza que se convidados eles viriam, mas aí tem a questão de agenda, Cleusa fala que a apresentação cultural é tão emblemática que ela pode aguçar a fala da mesa, Bete fala que prefere que seja antes da formação da mesa, Patrícia fala que entrariam em contato com os trabalhadores do batucaps que foram demitidos até para poder demarcar politicamente tudo o que foi desconstruído, os trabalhadores foram demitidos e não foram recontraçados, saúde mental sem trabalhador não funciona, esta é uma defesa política dos trabalhadores e usuários, Bete fala que tem uma proposta, se não conseguir trazer o batucaps, Patrícia fala: estes companheiros de trabalho que continuam companheiros de luta, se eles tiverem condições, eles virão, não tenho nenhuma dúvida sobre isso, Bete fala que tem uma proposta, de fazer o batucaps sem trabalhador e explica a dinâmica, só com instrumentos no palco, Cleusa fala que acha muito forte, Vera fala: eu acho que seja bom ser forte pra caramba, foi um movimento que existiu, foi um movimento muito bonito que acabaram com ele, então os



instrumentos estão ali parados porque? Patrícia diz que o chapeleiro na apresentação poderia até fazer uma fala sobre esta situação, Patricia fala que queria deixar na manga mais uma possibilidade de apresentação cultural que é o usuário do serviço mental, Cleusa fala do Julio pra declamar aquele poema que é de arrepiar,, Thiago fala de apresentação, Patrícia fala da sensibilização para contratar os trabalhadores, Íris diz, estoun trazendo pra vocês que isso não depemde só de nós, o desfinanciamento federal e estadual, esse trabalho é caro é nós não recebemos nada pra que tudo isso aconteça, e fala, toda a construção que vocês fizeram foi em outro momento político e até o financiamento, Cleusa pergunta pra Íris, quando você fala do governo federal, sem o aporte deste ente, não tem nada que o município possa fazer? , estou te fazendo esta pergunta porque , na campanha eleitoral não adianta fazer este discurso pro municípe, mas a gente precisa trazer este debate mais pra nós pois é com isso que vamos pra rua, Íris fala que a construção política não passa só pelo município,, não passa só pela questão da presidência , mas também pela bancada legislativa, que muito mais importante, pois ela decide onde vai a política, fala do TAC ou TAG (explica os termos) fala da proibição de concurso público, da Lei de responsabilidade fiscal, temos até agosto pra estar resolvendo esta questão do TAG com o M. Público, Bete fala que aí todos que foram dispensados não podem ser recontratados, esta galera do batucaps, das oficinas foram dispensadas antes e diante deste termo, nós não podemos contratar , não posso aumentar meu RH, eu posso manter, Vera fala que esta discussão, não é uma discussão que ela seja pertinente so no momento da conferência ou no momento político, esta é uma discussão eterna, porque fico pensando, onde eu estava enquanto trabalhadora quando começou a acontecer todo este desmonte? Será que fiz minha parte direitinho? Será que eu confrontei meu governo? Onde eu estava quando elegi o Bolsonaro? , Fátima fala deste mal eu não soffro, Vera continua, as pessoas tem que ter certeza do que elas fazem até na vida política delas, essa é uma discussão permanente, Bete fala que ouviu de um companheiro, talvez se eu tivesse ido pra rua um pouco mais, por mais um dia, se tivesse conversado mais com as pessoas, talvez não tivéssemos esta situação que temos vivenciado, temos que fazer o mea culpa, Cleusa fala que o erro , Bolsonaro existe há muitos anos e isso se trata de um projeto e que não foi feito agora , e aí a esquerda que arrota a quatro cantos que tem projeto, estava onde também? Íris faz uma fala sobre a questão da pandemia que deixou também a saúde mental um tanto enfraquecida e Patrícia toma a palavra e diz que sabe de onde , de quer lugar a Íris vem , entende o que ela fala mas, a gente quer e vou ser sincera com você , sabemos que a prioridade é a questão materno infantil, mas a gente quer dizer pra secretária que prioridade é a saúde mental também, Cleusa fala, ninguém assume um lugar deste pra dizer esta bandeira eu levanto , assume dizendo: todas as bandeiras eu estou junto, então, é a pessoa que diz, então, ela que tenha braço, enfim é decidido tudo sobre a programação e assim é encerrada a reunião. Fala-se



da questão do cerimonial, que faz seu trabalho, mas tem a coordenação da mesa, Íris fala que esta conferência tem um perfil específico e que o cerimonial poderia ser outra pessoa, Vera pergunta se Íris não quer fazer nosso cerimonial, Íris diz que vai fazer esta consulta e se ela puder, tudo bem, Cleusa sugere um usuário ou trabalhador junto com Íris, o que não houve acordo